# POR UMA EXPERIÊNCIA REFLEXIVA: o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental

**FLÁVIO SANTOS DE OLIVEIRA** [1]

**RENATA SILVA DE MELO**[2]

## Resumo

O presente trabalho busca apresentar e refletir sobre os desafios e aprendizagens no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o seu papel para a formação docente. Trata-se de um relato de experiência do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, realizado em uma instituição de ensino fundamental, no segundo semestre do ano de 2023. Logo, esta experiência nos possibilitou refletir sobre a importância do estágio para a formação docente, tendo em vista, que neste período estamos permeados por dúvidas e inseguranças, mas para além disso, este período também contribuiu para o professor em formação conhecer seu real campo de atuação. Este artigo apresenta elementos metodológicos que se aproximam dos trabalhos de cunho descritivos.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Estágio. Vivências

## Introdução

Esta discussão é fruto da vivência do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, realizado em uma instituição de ensino do município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia, no segundo semestre do no ano de 2023. A exposição deste relato de experiência surge da necessidade de apresentar os desafios e as aprendizagem construídas ao longo do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista, que os licenciandos estão permeados de teorias e reflexões, mas que as vezes pouco conhecem sobre a prática do ambiente escolar e suas nuanças, o que converge a um verdadeiro desafio.

Por isso, abordar as dificuldades e aprendizagem nos possibilitam reconsiderar sobre nossa atuação do fazer-se docente a partir da experiência do estágio. Desse modo, o objetivo do

[1] Flávio Santos de Oliveira, Pedagogo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Mestrando em Ensino - PPGEn, pela mesma Instituição. Email: fláviosantosoliveira8@gmail.com; Lattes:http://lattes.cnpq.br/3202728607093764. Orcid:https://orcid.org/0009-0009-1135-2830.

[2] Renata Silva de Melo, Pedagoga pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Participante do grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização Inicial, leitura e escrita (GEPALI). Email:renataslv98@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6141212387018686

presente trabalho é apresentar e refletir os desafios e aprendizagens no Estágio Supervisionado nos Anos Inicias do ensino fundamental e seu papel para a formação docente

Assim, refletir e apresentar as experiências em sala, é repensar nossas ações a partir de outra óptica. Durante este percurso, foi possibilitado a oportunidade de trabalhar as teorias aprendidas durante a graduação e reconsiderar sobre o que devemos melhorar e quais metodologias adotar. Neste momento, nos deparamos com as vantagens e os desafios enfrentados pelo professor no contexto educacional brasileiro, observando as mazelas e as objeções que os docentes enfrentam no dia a dia de sua atuação e práxis.

Vivenciar essa experiência no estágio docência, possibilitou repensar nossas ações e o nosso fazer docente em sala de aula, tendo em vista, que estes são momentos decisivos para a formação docente, pois estávamos permeados de dúvidas, medos, anseios e expectativas, já que iríamos assumir uma sala de aula pelo período de um mês.

Assim, conseguimos hoje repensar uma sala de aula com abrangências e perspectivas elementares diferentes da nossa percepção a priori, mesmo que o contexto e embates do ambiente escolar já tenham sido discutidos e apresentados no espaço universitário.

**Percurso Metodológico**

O estágio foi realizado em uma Instituição de ensino público de anos iniciais do ensino fundamental, situada na zona urbana do município de Vitória da Conquista, Bahia, no dia 12 de setembro de 2023 e concluído no dia 6 de outubro de 2023. Cumprindo frequência neste espaço em um período de um mês. A sala disponibilizada foi a do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental e com média de 23 educandos e educandas, na faixa etária de 9 a 11 anos.

Como recurso para análise, utilizamos do diário de bordo, onde anotamos, descrevemos e refletimos sobre o dia a dia do estágio. Este material consiste, "num instrumento de anotações - um caderno com espaço suficiente para anotações, comentários e reflexão - para uso individual do investigador no seu dia-a-dia, tendo ele o papel formal de educador, investigador ou não" (Falkembach, p.3, 1987). Dessa forma, conseguíamos descrever e rever ações que possibilitam uma prática mais fundamentada e inclusiva no dia a dia escolar.

Desse modo, este estudo de apresentação consiste em elementos metodológicos que se aproximam dos estudos descritivos, trabalhos que tem como "objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis" (Gil, 2008, p.28). Ou seja, apresentamos uma prática em que refletimos sobre as ações contidas no fenômeno apresentado.

**Regência e observação das práticas pedagógicas em sala de aula**

Escrever as experiências da docência pelo olhar de estagiário/a, é repensar nossas ações, agora com outra óptica, de sujeitos que pouco conheciam do campo, mas que já consegue refletir sobre uma vivência concreta. Assim, discutir sobre o estágio é relacionar encontros e confrontos formativos, vivenciados pelo estudante universitário que permeados pelas discussões teóricas, têm no espaço escolar o local para o desenvolvimento em prática, como aponta Fontana (2013).

> o estágio possibilita ao estudante o encontro e o confronto entre patrimônios de conhecimentos (conhecimentos teóricos, sensíveis, práticos), entre instituições (universidade, escola básica) e papéis sociais (estagiário, professor, gestor, formador universitário), que não são apenas distintos entre si, mas hierarquizados e valorizados a partir dos lugares que ocupam na divisão social do trabalho (trabalho intelectual/ trabalho prático) em uma dada formação social (Fontana, 2013, p. 151).

Por este posicionamento da autora, conseguimos observar o nosso papel na instituição e de fácil desvelamento os papéis hierárquicos que se fazem presentem no ambiente. Os estagiários em muitos casos são permeados por olhares curiosos de quem os observava como "intrusos" naquele espaço, ou aqueles que detêm uma bagagem teórica de uma "escola ideal" que a universidade apresenta, mas que não conhecem o "chão da escola" porque as observam de longe.

A realização do estágio nos proporcionou uma aproximação maior com a sala de aula, contato que possibilita uma real compreensão de como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem e o relacionamento professor-aluno, teoria e prática e conceitos que não podem serem esvaziados, esquecidos e separados do processo educativo nas dinâmicas cotidianas. Esta experiência nos trouxe uma percepção maior do quanto é importante o educador adotar algumas normas práticas para a direção de classe, dentre elas que é preciso compreender os problemas de cada criança, o que não é fácil, uma vez que cada criança possui suas singularidades.

Dessa forma, foi possível vivenciar a verdadeira realidade em estar em sala de aula, pois, quando estamos apenas no âmbito acadêmico, imagina-se um ambiente escolar idealizado onde tudo pode se resolver com as teorias educacionais. Todavia, diante de tantas demandas que surgem em sala de aula, é preciso ir além das teorias, pois nem todas funcionam de maneira plena com todos os educandos nos momentos determinados, mas que sem ela torna-se uma prática vazia.

Nesse sentido, como educadores, tivemos que rever nossas ações o tempo todo, viabilizando um planejamento que proporcionasse aos educandos situações de aprendizagens significativas, como se portavam diante do que foi proposto, priorizando-os sempre como

protagonistas. Além de estimular a socialização entre professor-educando, educando-educando. Assim,

> a interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças de forma que possam comunicar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de se sentir em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e autoestima (RCnei, 1998. p.31).

Assim sendo, as atividades desenvolvidas eram sempre desafiadoras, com propostas pedagógicas bem-intencionadas que contribuíssem para desenvolvimento integral e social. Recorremos a Jogos, brincadeiras, pinturas, elaboração de textos e desenhos, dentre outros recursos que foram utilizadas como táticas de interação. Ao ter esses momentos de aprendizagem significativa com os educandos, foi notório o entusiasmo que tiveram de participar de tais atividades, uma vez que, foram levadas propostas inovadoras com base nas suas realidades e interesse.

A primeira semana de estágio-docência foi a mais desafiadora, nos sentimos frágeis e perdidos naquele ambiente, estávamos em encontro e desencontros da nossa própria prática. Sentíamos não estar situados, e a cada momento parecia que estávamos “perdendo o controle” da turma. Nestes momentos sentíamos falhar, tendo em vista que estamos inseridos em um processo de escolarização para com os educandos que em muitos casos destinam ao papel docente enquanto meros reguladores de corpos, e aqueles professores que não conseguem silenciar suas salas e “controlar” seus educandos não estão cumprindo bem seu papel educativo, assim não estão sabendo “ser bons” professores. Dado a cultura escolar que tende a exaltar aqueles que mediante práticas autoritárias conseguem controlar suas turmas.

Nesta primeira semana, conseguimos compreender o papel da prática pedagógica afetuosa para com as crianças, especialmente para aquelas crianças que a realidade lhes apresenta de forma tão difícil, observamos como muitas crianças são carentes de afetos e cuidados.

Na segunda semana começava a apresentar sinais de que estes processos estavam corroborando para estas interações entre eles e nós. Mesmo que em alguns momentos da semana era necessário a intervenção da professora regente para algumas questões, como a negação para a realização de atividades por parte de alguns educandos. Nesta semana, começamos a perceber que alguns estudantes se negavam a realizar as atividades propostas, e isso estava nos incomodando, pois para além da negação, estes estudantes dispersavam a atenção de outros. Neste contexto, realizamos algumas intervenções como atividades mais interativas, lúdicas e

momentos de diálogo, mas não estavam surtindo efeito, Dado a complexidade da questão, consideramos ser necessário a intervenção da professora regente. Estas intervenções são sempre necessárias neste processo, pois aos estagiários dão uma certa segurança e confiança no processo, pois é mediado por alguém com uma longa bagagem de experiência.

Compreendemos com as experiências do estágio, as fragilidades e as potências que cercam um estagiário. Entender que eles não conseguem resolver tudo de uma sala de aula naquele pequeno período em que está, mas compreendendo que posturas podem ser feitas para melhorar o processo. Entendemos que quando estamos nos sentindo frágeis no processo, é muito importante solicitar ajuda, especialmente da professora regente, pois estes são processos que se constituem juntos. Um fazer docente que necessita da experiência para testar e validar muitas ações e posicionamentos de alguém que está chegando.

A terceira e quarta semana de regência os obstáculos permeavam-se, contudo a cada dia superávamos as adversidades de estar em sala de aula, principalmente para a função docente. Frente a isso, procuramos sempre estar cientes de que nunca estaremos cem por cento prontos para os contratempos diários, mas de que a cada dia algo novo acontece e necessitamos olhar além do que nossos olhos podem alcançar para darmos nosso melhor aos educandos.

A familiaridade com a turma ao decorrer dos dias nos mostrou uma percepção maior do quão é imprescindível o educador adotar algumas normas práticas para o direcionamento da classe, entre elas que é primordial compreender os contextos e problemas de cada criança, para assim, construirmos juntos os conhecimentos. Como aponta Freire (2002, p.29), “a esperança de que o professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria”, e assim, o fizemos neste período de estágio. Por isso, ao longo de cada semana, aprendemos a observar o olhar, os gestos e lidar com algumas diferentes situações.

Concluímos nosso relato de experiência com o célebre discurso de Paulo Freire, quem muito nos inspira e nos inquieta em nosso processo do fazer-se docente “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo e nem ensino” (Freire, 2002, p.33). Que sejamos inquietos professores, na busca por uma educação de qualidade, pública, gratuita e para todos. Que possamos respeitar todo o desenvolvimento integral das crianças, criando possibilidade para que se mobilizem na busca contante pelo conhecimento e na transformação da sociedade. Assim, cabe a nós, enquanto professores, a inquietude do movimento, que nos permite buscar tais condições para a educação de nossos educandos.

## Considerações Finais

Durante esse período procuramos desenvolver um trabalho dinâmico, leve e prazeroso, estimulando o protagonismo dos educandos no processo de ensino e aprendizagem. Logo, o estágio foi de suma importância, pois nos proporcionou a realidade ímpar da sala de aula, possibilitando repensar nossas práticas pedagógicas. Sendo assim, este período foi uma experiência desafiadora em nosso processo de formação.

Formos permeados por desafios, aprendizagens e superações. Isto é fazer estágio, é olhar para prática e repensar possibilidades de desenvolver um trabalho significante, no tocante à formação de um educando/a que olhe a realidade e questione suas bases. Nossos desafios foram muitos, mas entendemos que eles possibilitam uma formação concisa, pois, só tem superação mediante desafios, e isto é ser docente. A formação para uma prática docente que reconheça seus educandos, entenda suas realidades, procurem formas de inseri-los no processo.

Considerando os aspectos vivenciados no tempo do estágio supervisionado, percebemos que esta é uma etapa de suma relevância para nós, futuros docentes. Uma vez que, com esta experiência, será fortalecida a nossa base prática educacional no que diz respeito à realidade docente, isto é, refletir sobre os vários impasses que iremos nos defrontar na educação. Durante esse período, foi possível compreender que é nesse contexto da sala de aula que a nossa identidade profissional se forma e (re) forma.

## Referências


Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental: **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, Volume 1. Brasil: MEC/SEF 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 25.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FONTANA, Roseli A.Cação. O estágio curricular nos anos iniciais do ensino fundamental - apontamentos sobre o processo de inserção no campo de estágio. **olh@res**, guarulhos, v. 1, n1, p.141-162, maio. 2013.

FALKEMBACH, Elza Maria F. **Diário de campo:** um instrumento de reflexão. Contexto e educação. Ijuí, RS, Vol. 2, n. 7 (jul./set. 1987).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.